Trabalhos Científicos

Título: Análise Do Perfil De Pacientes Com Constipação Intestinal Atendidos Em Um Hospital Terciário De São Paulo

Autores: ANA BEATRIZ FERNANDES (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), LYGIA DE SOUZA LIMA LAUAND (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), VANESSA MAYLA DE BRITTO (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), MARIANA NOGUEIRA DE PAULA (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), KARINA CRISTIANE TAKAHASHI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO), MAURO SÉRGIO TOPOROSVKI (SANTA CASA DE MISERICÓRDIA DE SÃO PAULO)

Resumo: A constipação intestinal é comum, afetando cerca de 9,5% da população mundial, principalmente diagnosticada como constipação funcional. Apesar de muitos responderem bem ao tratamento, alguns casos não melhoram após três meses de terapia, chamados de constipação refratária. Há uma alta prevalência na população pediátrica, destacando a necessidade de entender melhor essa condição. "Esse estudo teve como objetivo analisar o perfil dos pacientes com constipação intestinal atendidos em um serviço terciário de gastroenterologia pediátrica, fatores associados a constipação e resposta às intervenções terapêuticas em crianças de 0 a 18 anos incompletos em comparação com os dados da literatura." Estudo observacional, longitudinal e retrospectivo, envolvendo a análise dos prontuários de crianças atendidas em um ambulatório de Gastroenterologia Pediátrica, entre janeiro de 2017 e agosto de 2022. Foram excluídas crianças com comorbidades neurológicas e psiquiátricas, pós-operatório de cirurgia abdominal e pacientes com apenas 1 consulta. A pesquisa incluiu crianças com diagnóstico inicial de constipação funcional de acordo com os critérios de ROMA IV e com prontuário completo."No diagnóstico, a maioria das crianças tinha dieta pobre em fibras (67,8%), enquanto apenas 10% tinham uma dieta adequada. A incontinência fecal estava presente em quase metade dos casos (49,3%). O tratamento inicialmente envolveu o uso de polietilenoglicol (71,3%) e lactulose (22,7%). A adesão ao tratamento foi boa em 68,7% dos casos, com 42% experimentando melhora completa, 44,7% melhora parcial e 13,3% sem melhora significativa. Muitos pacientes precisaram de ajustes no tratamento, com 42,7% exigindo aumento da dose da terapia osmolar e 28% a adição de estimulantes de peristalse. Dos pacientes otimizados, 60% responderam bem, 30,5% de forma regular e 9,4% tiveram uma resposta ruim, sendo classificados como constipação refratária. Exames complementares foram realizados em 46% dos pacientes, revelando algumas condições como hipotireoidismo (3,3%) e hipocalcemia (1,3%). Após o acompanhamento, 27,3% conseguiram interromper a medicação e receber alta, enquanto 67,3% ainda precisavam de medicação e 5,3% tiveram que retomá-la após suspensão"O estudo revelou uma prevalência de constipação em meninos (57,3%) do que em meninas (42,7%), com início dos sintomas antes dos 5 anos. A introdução alimentar (19,3%) e o desfralde (10%) foram os principais desencadeadores. Grande parte das crianças tinha erros alimentares (67,8%) e muitas já haviam sido submetidas a enema (60,7%), evidenciando a gravidade dos casos. O tratamento inicial envolveu principalmente PEG (71,3%), com boa adesão ao tratamento (68,7%), mas apenas 42% apresentaram melhora completa. A maioria dos pacientes (67,3%) continuou necessitando de medicação. Destacou-se diferentes perfis de pacientes e respostas ao tratamento, indicando a necessidade de uma compreensão aprofundada para estabelecer terapias mais eficazes.